

Leite de
Minas assume
novo projeto de
qualidade

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
MARCELO P. XAVIER
e o novo patamar da raça Jersey

Planejamento
define a eficiência
reprodutiva

Os 90 dias mais
importantes na
vida da vaca

As práticas que
fazem a pecuária
leiteira sustentável

GENÉTICA

A Alemanha, principal país produtor de leite europeu, consolida seu projeto genômico, após confirmar bons resultados na melhoria dos rebanhos. Com isso, uma nova relação se estabelece entre centrais e criadores



ARTUR CHINELATO

Um técnico comentou com um produtor que ele deveria, em comum acordo com seu filho, estipular uma remuneração para o trabalho desempenhado pelo descendente, agora que a propriedade começava a gerar renda.

O pai se zangou com o técnico por achar que ele estava interferindo em assunto particular. O técnico retrucou, dizendo que, em primeiro lugar, quando o assunto particular ameaça interferir no bom andamento da propriedade, ele deve se anteceder ao problema e tentar evitá-lo.

Em segundo lugar, havia ficado decepcionado com o produtor por ele achar que fosse intromissão de sua parte em assunto particular, lembrando que no início do trabalho, emprestara seu ombro várias vezes para o desabafo do produtor em relação a vários assuntos, inclusive, os particulares.

O filho havia se queixado ao técnico quanto à forma como seu pai administrava o dinheiro, e disse que era constrangedor para um homem de 23 anos toda hora ficar pedindo dinheiro e o pai querendo saber para que, todas as vezes que queria ir à cidade. Por ser tímido, recolhia-se, mas sua revolta só fazia aumentar.

Numa das esporádicas saídas do sítio, conheceu uma moça e, após algum tempo, tomado da coragem própria dos apaixonados, pediu um salário fixo para o pai, que negou, alegando dificuldade financeira.

A produção, que no início do trabalho raramente atingia 150 litros de leite diários, havia chegado a estáveis 500 litros, mas mesmo assim o pai se recusava a dar o que era de direito ao filho: uma remuneração mensal.

Inconformado, o filho procurou e encontrou um emprego na cidade, e lá se foi. Passou a ter um salário fixo, a desfrutar de folga nos finais de semana e a estar perto da namorada.

Como o filho era o braço direito da propriedade, a produção foi caindo gradualmente até retornar ao nível de antes do início do trabalho. A conclusão do pai, falada aos quatro cantos do mundo, é que a juventude não quer mais saber da roça. Mas o pior cego é aquele que não quer enxergar, e a mentira de tanto ser repetida

PAIS e pais

Seu pai, por teimosia, ignorância, ou os dois juntos, não compreendeu que seu filho crescera e precisava ser tratado como homem. Ser respeitado. Perderam todos: o pai, o filho, o sítio, as vacas e, claro, a renda. Ganhamam mágoas que ficarão para sempre.

Outro técnico comentou com outro produtor que ele deveria estipular uma remuneração para o trabalho desempenhado pelo filho, em comum acordo com ele, agora que a propriedade começava a gerar renda.

O PAI agradeceu a dica dada pelo técnico e explicou que, no afã de realizar as tarefas rotineiras da propriedade, não havia percebido que seu filho crescera e que tinha seus próprios sonhos e desejos.

O PAI no dia seguinte chamou o filho para uma conversa e chegaram a um acordo sobre uma remuneração que deixou am-

bos satisfeitos, principalmente, o filho.

Sentindo-se valorizado, aos 22 anos de idade, se pôs a trabalhar mais motivado ainda. Não se importava com horários e, sim, com a tarefa cumprida com esmero. Já além do serviço determinado, pois sabia que aquilo tudo um dia seria seu.

Numa das esporádicas saídas, não porque fosse impedido, mas porque não queria se afastar de seus afazeres, conheceu uma moça e, após breve namoro, se casaram e foram morar no sítio. Escolhera a moça certa. Ela também gostava da vida na roça.

A produção, que lá no início do trabalho era de 150 litros diários, atingira depois do casamento do filho a marca estável de 600 litros por dia. Uma bela e confortável casa fora o presente de casamento dado pelo PAI, e a gratidão eterna, a retribuição do filho.

O filho adorava acordar cedo, escutar ao longe o mugido das vacas chegando para a ordenha, sentir o cheiro da terra molhada pela irrigação, caprichar na lavagem do tanque de expansão e cuidar da bezerrada.

Ganhamam todos: o PAI, o filho, o sítio, as vacas e, conseqüentemente, a renda. Perdeu o orgulho, que foi deixado de lado para sempre.

Muitos jovens querem continuar no meio rural, mas é preciso que os PAIS lhes deem condição para que essa permanência aconteça da melhor forma possível. Se seu filho não gosta de fato da lida no campo, abençoe-o e deixe-o seguir seu destino.

No entanto, se ele tem afinidade com a roça e só está indo embora do meio rural por não haver condição financeira e/ou porque o pai o trata como um escravo, está na hora de rever conceitos.

Tudo o que escrevi nesses dois exemplos de relacionamentos entre pais e filhos aconteceu de fato e pode ser estendido aos relacionamentos entre pais e filhas, mães e filhos, e mães e filhas. Mudam os sexos dos atores, mas os dramas podem ser os mesmos.

Você que é pai, aproveite o dia dos PAIS e mude enquanto é tempo.

Você que é PAI, parabéns pelas suas atitudes e que elas sirvam como exemplo para muitos outros pais.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP – e-mail: artur.camargo@embrapa.br.

Se o filho está indo embora da roça porque o pai o trata como um escravo, está na hora de rever conceitos

Adquira um
Tanque Rodoviário
para coleta de leite.



Reafrio

TECNOLOGIA PARA O LEITE

www.reafrio.com.br
49 3664 6100